

A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO NA PERÍCIA CRIMINAL: APLICAÇÕES EM HEMATOLOGIA E GENÉTICA FORENSE NA ELUCIDAÇÃO DE CRIMES

**JHENNIFER PINHEIRO DA SILVA
JOÃO VICTOR MARQUES ZOCCAL**

1

Resumo: A perícia criminal é um campo interdisciplinar que utiliza diferentes áreas do conhecimento científico para fornecer respostas objetivas a questões judiciais. Entre as diversas áreas da ciência forense, a hematologia e a genética forense têm se mostrado fundamentais para a elucidação de crimes que envolvem evidências biológicas. O biomédico, por sua formação abrangente em análises clínicas, biologia molecular e técnicas laboratoriais, tem se consolidado como um profissional de relevância nesse cenário. Sua atuação possibilita tanto a análise precisa de vestígios encontrados em cenas de crime quanto a interpretação dos resultados, que são posteriormente utilizados por autoridades policiais e judiciais. Dessa forma, compreender a importância da inserção do biomédico nesse campo contribui para valorizar a integração entre ciência e justiça, bem como para fortalecer a credibilidade das provas técnicas. Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do biomédico na perícia criminal, com ênfase nas aplicações da hematologia e da genética forense, destacando sua relevância na coleta, análise e interpretação de evidências biológicas que auxiliam na elucidação de crimes. O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa, consultando artigos científicos indexados em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, além de livros e normativas legais que regulamentam a atuação biomédica. Foram selecionadas publicações dos últimos dez anos, priorizando estudos que abordam a interface entre hematologia, genética forense e perícia criminal, ressaltando técnicas laboratoriais, casos aplicados e avanços tecnológicos que ampliaram a confiabilidade das perícias. A revisão evidenciou que o biomédico desempenha funções relevantes em diferentes etapas da investigação criminal. Na hematologia forense, destacam-se as análises de padrões de manchas de sangue, que permitem compreender a dinâmica dos eventos ocorridos em uma cena de crime, como a posição de vítima e agressor, a direção de golpes e a quantidade de impactos. Além disso, os testes imunológicos e bioquímicos permitem confirmar a presença de sangue humano e diferenciá-lo de outros fluidos, o que aumenta a precisão das investigações. Já na genética forense, a atuação do biomédico é essencial na extração, amplificação e análise de DNA. Técnicas como a reação em cadeia da polimerase (PCR) viabilizam a construção de perfis genéticos individuais, que podem ser comparados com bancos de dados e suspeitos. Essa abordagem apresenta elevado poder discriminatório, permitindo não apenas identificar criminosos, mas também excluir inocentes, evitando condenações injustas. O biomédico, nesse contexto, assegura a qualidade das amostras, aplica protocolos validados e interpreta resultados de forma crítica, garantindo que os laudos periciais sejam robustos, conclusivos e cientificamente embasados, produzindo provas confiáveis no sistema judiciário, bem como contribuindo para a reconstrução de cenas criminais e a individualização de suspeitos. Dessa forma, o biomédico não apenas fortalece a credibilidade da perícia criminal, como também reafirma o papel das ciências biomédicas na promoção da justiça, evidenciando que a integração entre ciência e direito é indispensável para a elucidação eficaz de crimes.

Palavras-chave: biomedicina; elucidação de crimes; genética forense; hematologia forense; perícia criminal.

Referências:

BATISTA, F. S.; SILVA, L. M. S.; BATISTA, R. S.; SOUZA, N. R. O papel do biomédico na perícia criminal através da análise forense de amostras biológicas.

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 10, p.1628_1644, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16019>. Acesso em: 28 set. 2025

2

LIECHESKI, C.; FEDATTO, P. F.; FREITAS, Fernando Augusto de. Genética forense: fundamentos e aplicações. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 6722-6742, 2022. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/46644>. Acesso em: 28 set. 2025

MIRANDA, L. P.; OLIVEIRA, T. L. Manchas de sangue e sua relevância em locais de crime: relato de caso referente a homicídio. **Rev. Bras. Crimin.** v. 13, n. 1, p. 112-117, 2024. Disponível em: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/724>. Acesso em: 28 set. 2025

SANTOS, A. A. B. S.; PACHECO, C. S. V. Atuação do biomédico na toxicologia forense. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.9, n.10, p.3940_3952, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11875>. Acesso em: 28 set. 2025

A CESTA DE NECESSIDADES DE SAÚDE PARA ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL NO AMBIENTE ESCOLAR

**ANDREI BUCK DE OLIVEIRA
ISABELLA LAGO FLORENÇA
LUCAS HARA BARCELOS
MARIANA LEOPOLDINO COLATO
VINÍCIUS EDUARDO SILVA KRASTEL
VANESSA DE CASTRO GOMES ARAÚJO**

3

Resumo: A existência de um projeto de vida é um instrumento que orienta o desenvolvimento cognitivo, social, profissional e até mesmo a saúde do sujeito. Entretanto, apesar da importância atribuída a essa forma de planejamento, observa-se, principalmente por parte da juventude, uma negligência na elaboração desse projeto de vida. Baseado nessa perspectiva, foi realizado um Projeto Prático de Integração Serviço Comunidade (PIESC) junto ao tutor da unidade curricular e com alunos do 2º período de 2024 do curso de Medicina, no qual abordou a necessidade de atenção integral à saúde de adolescentes, focada na prevenção de riscos e no fortalecimento da identidade para o desenvolvimento de um "projeto de vida". A partir desse ideal, teve-se como objetivos diagnosticar as necessidades de saúde da população adolescente em área adscrita à Atenção Básica; e desenvolver e aplicar dinâmicas de educação em saúde sobre temas críticos. A metodologia utilizada no projeto assentou-se na realização de uma visita diagnóstica e interativa à UBS adscrita ao território e, posteriormente, três encontros em uma Escola Estadual do interior de SP pactuada com a UBS de referência visitada. As intervenções envolveram dinâmicas e palestras com estudantes do Ensino Médio e Fundamental, abordando o abuso de substâncias (álcool/drogas), ISTs/gravidez na adolescência, incentivo ao projeto de vida e conscientização sobre riscos de perfurocortantes em ambiente escolar. Chegaram-se aos seguintes resultados: uma insuficiência de conhecimento prévio significativo por parte dos adolescentes sobre ISTs, substâncias e riscos de perfurocortantes, além de uma dificuldade em articular objetivos futuros ("projeto de vida"). As dinâmicas, no entanto, despertaram grande interesse e participação, reforçando o diagnóstico de que esses temas são urgentes e necessários. Conclui-se, dessa forma, que a integração ativa entre a Atenção Básica e o ambiente escolar é fundamental para a promoção da saúde juvenil, necessitando de ações contínuas e específicas para a redução de vulnerabilidades e o desenvolvimento pleno da identidade adolescente.

Palavras-chave: atenção básica, educação em saúde, projeto de vida; saúde do adolescente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 17/09/2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 . Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 17/09/2025.

4

COLUSSI, Claudia Flemming; PEREIRA, Katiuscia Graziela (Org.). **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica**. Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p. (Série Formação para a Atenção Básica). Recurso eletrônico. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13957/1/TERRITORIALIZACAO_LIVRO.pdf. Acesso em: 17/09/2025

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: UERJ; IMS; ABRASCO, 2009. Disponível em: <https://www.cepesc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Livro-completo.pdf>. Acessado em 17/09/2025

A DANÇA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO BIOPSICOSSOCIAL SOB A ÓTICA DAQUELES QUE ENSINAM

EDUARDA GOMES CALÓ
JEAN CESAR ANDRADE DE SOUZA

5

Resumo: A dança é um fenômeno presente na humanidade desde os tempos mais remotos, desempenhando funções sociais, culturais, artísticas e educativas, atrelando-se à comunicação de emoções, valores e ao desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional dos indivíduos. Tanto no contexto escolar, quanto no fitness, a dança possui potencial para integrar corpo e mente, promovendo aprendizagem motora, interação social, autoestima e bem-estar. No entanto, apesar de tais benefícios, sua inserção ainda enfrenta barreiras relacionadas ao preconceito sociocultural, valorização institucional e formação profissional, prejudicando sua validação enquanto ferramenta de desenvolvimento biopsicossocial. Diante disso, objetivamos analisar a percepção de profissionais que ensinam dança em escolas (professores de educação física, professores de dança e técnicos em educação VI) e academias fitness no município de Votuporanga/SP, sobre o impacto desta no desenvolvimento biopsicossocial dos alunos. Para isso, foi aplicado um questionário estruturado via Google Forms® contendo perguntas fechadas, de múltipla escolha, com escala de Likert de 1 a 5 ou 1 a 10 categorizadas em muito ruim/discordo totalmente/muito baixa (1-2); ruim/discordo/baixa (3-4); regular/indiferente (5-6); bom/concordo/alta (7-8); e muito bom/concordo totalmente/muito alta (9-10), além de perguntas abertas abordando a percepção dos profissionais sobre benefícios físicos, cognitivos e sociais promovidos pela dança. O questionário foi enviado via e-mail, resultando em 18 respostas. Posteriormente, realizou-se análise descritiva dos dados com os resultados sendo expressos em valores percentuais. No contexto escolar, a dança foi apontada como prática inclusiva, promotora de identidade, socialização, autoestima, redução de estresse e bem-estar para 83% dos entrevistados, enquanto a cooperação foi destacada por 77% deles. Entretanto, barreiras como infraestrutura inadequada, preconceito social e desvalorização institucional foram identificadas como fatores limitantes de sua prática. No ambiente fitness, registraram-se apenas duas respostas, reflexo do número reduzido de profissionais e da menor presença da modalidade nestes ambientes. Ainda assim, os mesmos relataram impacto altamente positivo na autoestima, socialização, humor, condicionamento físico e gasto energético (100%), embora houvesse divergências quanto à força muscular, flexibilidade e prevenção de doenças (50-50%). De forma geral, 100% dos entrevistados, atuantes em escolas ou academias, consideram a dança uma ferramenta eficaz no desenvolvimento biopsicossocial dos alunos. Para estes, os principais desafios estão relacionados a carga horária reduzida, preconceito dos alunos, pouca valorização profissional e falta de formação específica. Entre os facilitadores, sugeriu-se ampliação da dança na programação e diversificação de estilos. Em síntese, conclui-se que tanto em escolas, quanto em academias, a dança é reconhecida pelos profissionais que as ensinam como ferramenta relevante para o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, oferecendo benefícios físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Contudo, sua consolidação depende

da superação de barreiras estruturais, pedagógicas e culturais, além do fortalecimento da formação docente e da valorização institucional, garantindo maior presença e reconhecimento da dança como prática essencial à formação integral dos indivíduos.

Palavras-chave: dança; desenvolvimento biopsicossocial; educação física; professores.

Referências:

6

AYBEK, Eren Can; TORAMAN, Cetin. How many response categories are sufficient for Likert type scales? An empirical study based on the Item Response Theory. **International Journal of Assessment Tools in Education**, v. 9, n. 2, p. 534-547, 2022.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. **Mental**, v. 9, n. 17, p. 523-536, 2011

RAMOS, L.; GARCÍA, M.; KRAMER, M. Evidence of the effects of dance interventions on adults' mental health: a systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 4, p. 1-15, 2024

SANTOS, Sílvia Maria; ALMEIDA, Aline Ribeiro de; SILVA, João Paulo. A dança como instrumento pedagógico no desenvolvimento integral do aluno. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 37, n. 2, p. 1-10, 2023

A DANÇA HIP-HOP E SEUS BENEFÍCIOS PARA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

AMANDA MAYUMI OTUSKI VON MUHLEN
DENISE FERRAZ LIMA VERONEZI

7

Resumo: A dança Hip-Hop surgiu nos anos 1970, nos bairros periféricos de Nova Iorque, criada por negros e latinos como uma forma de expressão cultural. A popularização mundial aconteceu na década de 1980, impulsionada por grupos como o Rock Steady Crew e filmes como Wild Style e Flashdance. Embora muitos associem sua origem à Jamaica, o nome Hip-Hop é derivado do Breaking, que envolve movimentos de quadril e salto. Influenciado por Afrika Bambaataa, o movimento Hip-Hop visa promover a criatividade e a expressão ao invés da violência. A dança Hip-Hop é reconhecida por seus benefícios no bem-estar psicológico e físico, ajudando na autoestima, expressão emocional e na melhoria da imagem corporal. A prática também contribui para o alívio do estresse e o autoconhecimento. Este trabalho investiga os principais estilos da dança Hip-Hop, como Breaking, Popping, Locking, Krump e House Dance, e seus impactos na saúde dos praticantes. Os objetivos específicos consistiram em: Identificar e analisar os principais estilos de dança do Hip-Hop destacando suas origens características e evolução histórica. E investigar a dança Hip-Hop como meio de expressão cultural, explorando seu impacto na qualidade de vida e na formação de identidade dos praticantes. O estudo foi conduzido por meio de pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, reunindo e analisando produções acadêmicas e documentos históricos sobre a cultura Hip-Hop. Para a pesquisa foram selecionados 15 artigos, desses apenas 10 foram utilizados. Foi usufruído de bases como SciELO, Google Acadêmico, BVS e revistas, priorizando publicações dos últimos 15 anos. A análise de conteúdo permitiu identificar como o Hip-Hop evoluiu de um movimento cultural e artístico para uma ferramenta de expressão emocional. Na década de 1980, ganhou destaque como meio de resistência social e tornou-se uma forma de contestação das normas estabelecidas, utilizando-se da música, dança e arte visual. O rap, o breakdance, o graffiti e o DJing são componentes fundamentais dessa cultura, permitindo que os jovens da periferia se expressem e compartilhem suas realidades. Além de ser uma plataforma para a expressão emocional, a dança Hip-Hop também atua como alívio de estresse e promoção do bem-estar físico e psicológico. A prática de danças como o breakdance melhora a resistência física, enquanto o rap e o graffiti estimulam o autoconhecimento e a reflexão sobre temas sociais. O movimento Hip-Hop impacta também áreas como a moda e o comportamento, criando um estilo de vida que promove a identidade e a resistência. O Hip-Hop se tornou um agente transformador social, sendo reconhecido não apenas como arte, mas também como uma ferramenta educativa e de empoderamento, especialmente entre jovens de comunidades marginalizadas. Concluiu-se que a dança Hip-Hop transcende o entretenimento, atuando como expressão cultural, social e promotora de saúde. A sua relevância além de educativa e social, transmite aspectos de identidade cultural e protagonismo juvenil. Os diferentes estilos revelam diversidade estética e valores comunitários. Portanto a dança Hip-Hop é uma ferramenta de inclusão, sendo importante aprofundar pesquisas sobre seus impactos em saúde, educação e cidadania.

Palavras-chave: dança hip-hop; identidade cultural; saúde física; saúde mental.

Referências:

ANDRADE, Luana Foroni; COIMBRA, Marli Aparecida Reis; CARBINATTO, Michele Viviene; MIRANZI, Mário Alfredo Silveira; PEDROSA, Leila Aparecida Kauchakje. Promoção da saúde: benefícios através da dança. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 3, p. 228-234, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497950366008/html/> . Acesso em: 24 mar. 2025

8

BONACORCI, Marcela. **Dança: Hip Hop** - O cinquentenário de surgimento da mais famosa dança urbana. Bonas Histórias, 30 out. 2023. Disponível em: <https://www.bonashistorias.com.br/single-post/danca-hip-hop-o-cinquentenario-de-surgimento-da-mais-famosa-danca-urbana>. Acesso em: 24 mar. 2025

LOUREIRO, Robson Carlos; LIMA, Luciana de; RIBEIRO, Eric Costa; SANTOS, Jessica de Oliveira. A arte da dança de rua no Hip-Hop Freestyle como expressão política de resistência. **Revista Educação e Emancipação**, v. 2, n. 2, p. 157-174, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52212/1/2018_art_rcloureirollima.pdf . Acesso em: 24 mar. 2025

SHAPIRO, Roberta. Do Smurf ao Ballet: a invenção da dança hip-hop. Todas as Artes: **Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura**, v. 2, n. 1, p. 12-29, maio. 2019. Disponível em: https://media.proquest.com/media/hms/PFT/1/6zdDL?_s=KwhS7ofImOVhK%2BJyA0ECULKSC EU%3D . Acesso em: 24 mar. 2025

**A EDUCAÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO
ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****FELIPE PROCÓPIO LELIS HENRIQUE SANTOS****GABRIELA GIORGI MACUL****MARIA PAULA LIO DE PAULA****YASMIN SANCHES OLIVEIRA****SHEILA ADAMI VAYEGO**

9

Resumo: A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais, importantes para a saúde física e bem-estar mental do adolescente. Além disso, nesta fase ocorre o desenvolvimento da identidade destes, e por este motivo, é comum buscarem por novas experiências, incluindo comportamentos desafiadores, como o início precoce da vida sexual, predispondo-os ao risco de gravidez não planejada, de infecções sexualmente transmissíveis - ISTs e de experiências marcadas por coerção. A educação sexual é um importante meio de promoção da saúde sexual e reprodutiva nas escolas, proporcionando aos adolescentes, informações confiáveis, orientações, escuta, diálogo e acolhimento, além de contribuir com a desconstrução de tabus, mitos e estigmas, capacitando-os a escolhas mais cuidadosas e responsáveis, a comportamentos de autocuidado e respeito, fortalecendo a identidade, a autonomia e a independência. Com isto, este estudo teve como propósito identificar as necessidades de saúde em relação à sexualidade dos adolescentes e promover educação sexual e reprodutiva. Os temas abordados foram gravidez precoce, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A pesquisa envolveu 35 estudantes do 1º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Votuporanga - SP, e foi conduzida de forma exploratória, utilizando metodologias lúdicas e participativas para estimular o diálogo e a reflexão sobre o tema. Os alunos foram subdivididos em 2 grupos de 17 alunos. Para a coleta de dados, foi realizada uma dinâmica que incluiu a aplicação de questionários sobre experiências sexuais, a discussão de histórias fictícias sobre os temas propostos que retratavam dilemas comuns entre adolescentes, e a discussão de conteúdos educativos sobre ISTs e métodos de prevenção. Essas atividades foram conduzidas por acadêmicos do 1º período do curso de medicina, que buscaram não apenas avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, mas também promover um espaço de escuta, acolhimento e orientações. Os resultados mostraram que a maioria dos adolescentes tinha conhecimento sobre os temas, entretanto, superficiais e equivocados. A participação unânime dos estudantes foi fundamental para proporcionar orientações e informações confiáveis sobre contracepção e prevenção de ISTs, além da redução do estigma em torno do debate sobre sexualidade. Conclui-se que práticas educativas, como dinâmicas e atividades interativas, são ferramentas eficazes para a educação sexual e reprodutiva, pois facilitam a compreensão, promovem o protagonismo juvenil e contribuem para a construção de uma cultura de prevenção e cuidado, além da integração de ações educativas no contexto escolar, em sintonia com políticas públicas, para assegurar uma adolescência mais consciente, segura e saudável.

Palavras-chave: sexualidade; prevenção; educação em saúde; promoção da saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde do adolescente:** orientações para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_feminina.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 16 set. 2025.

10

FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual na adolescência: desafios para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2931-2940, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 set. 2025.

OLIVEIRA, D. C.; SANTOS, J. F. Sexualidade na adolescência: prevenção da gravidez e das infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, supl. 1, e20190250, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Win/Desktop/faculdade/Revista+Nursing_263+ONLINE+ARTIGO+3.pdf. Acesso em 16 set. 2025.

UNESCO. **Educação em sexualidade:** orientações técnicas internacionais sobre educação em sexualidade - uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pubpdf/369308por.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 16 set. 2025.

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO E NO DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCO ANTONIO DOMINGOS LARANJA
PEDRO HENRIQUE PIROTTA NEVES
HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES

11

Resumo: Os benefícios das atividades físicas, psicomotoras e cognitivas ajudam no desenvolvimento das crianças com síndrome de Down, desde a primeiríssima infância, permeando a adolescência e alcançando a faixa etária adulta, proporcionando a busca de autonomia e inclusão social, bem como a capacitação e introdução ao ensino superior e mercado de trabalho desses jovens, promovendo uma inserção social inclusiva e equitativa. Diante disso, o estudo tem como principal objetivo compreender melhor e comparar artigos que se mostraram efetivos na inclusão e desenvolvimento da criança com síndrome de Down, foram analisadas e interpretadas informações já existentes na literatura. No aprofundamento sobre aspectos relacionados à condições físicas motoras e socioemocionais dessas crianças, tais como características, desafios, intervenções e percepções. Segundo pesquisas realizadas dentro dos círculos de integração educacional, a convivência diária dos alunos com Síndrome Down com outras crianças promove empatia, integração, socialização, autonomia, ajudando os mesmos a lidarem com as próprias emoções, comunicar-se bem, trabalhar em equipe, tomar decisões, saber lidar com o estresse e a pressão. A metodologia utilizada foi um estudo de revisão bibliográfica, com análise e discussão de publicações relevantes em bases de dados científicas, como SciELO, PubMed, Google Acadêmico, Periódicos Capes, com critérios de inclusão de Artigos publicados nos últimos cinco anos (exceto quando forem considerados referenciais teóricos fundamentais para o tema). A análise dos materiais coletados será baseada em uma abordagem qualitativa, com foco na identificação de padrões, desafios e boas práticas relacionadas ao desenvolvimento e à inclusão de crianças com Síndrome de Down. A discussão será estruturada a partir das principais categorias temáticas emergentes na literatura revisada. Os resultados sugerem que o aperfeiçoamento continuado, ou seja, a formação continuada do profissional de educação física no espaço escolar e o planejamento adequado de práticas pedagógicas para alunos com Síndrome de Down, são extremamente relevantes, visto que essa formação possibilita melhor aprofundamento aos conhecimentos necessários que envolvem uma estratégia de ensino efetiva perante as grandes dificuldades que os alunos com síndrome de Down apresentam no desenvolvimento físico, desde a infância até a adolescência. Conclui-se que as estratégias utilizadas pelos professores para a inclusão dos alunos com Síndrome de Down contribuem positivamente nesse contexto. Diante da falta de suporte profissional, as intervenções pedagógicas como, por exemplo, a comunicação acolhedora e afetiva com os alunos e práticas inovadoras, possibilitaram ambientes previsíveis e estruturados para a inclusão de todos. Dessa forma, o profissional de educação física tem suma importância no desenvolvimento global, isto é, na formação interpessoal dos alunos com Síndrome de Down.

Palavras-chave: desenvolvimento motor; educação física; educação infantil; síndrome de Down.

Referências:

AGRELLI, M. **Síndrome de Down**: o cromossomo do amor. São Paulo: Moderna, 2002.

12

AMORIM, K. S.; MOREIRA, R. C.; CARRARO, E. **Síndrome de Down e educação inclusiva**: contribuições da atividade física no desenvolvimento global. Curitiba: CRV, 2010.

GUMÁ, G. **Síndrome de Down**: aspectos educacionais e sociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000VOIVLDIC, L. Educação e deficiência intelectual: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2013.

**A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE: UMA
REVISÃO NARRATIVA**

ANA JULIA CARNETTO DEPIZOL
MARIANA APARECIDA COSTA ARAUJO
RITA DE CÁSSIA PEREIRA TONINATO
THAUANY BRITO DA SILVA
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA

13

Resumo: A dengue é uma arbovirose causada por um vírus da família Flaviviridae e transmitida pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Representa um dos maiores desafios de saúde pública em países tropicais e subtropicais devido à sua alta incidência, capacidade de gerar surtos e risco de evolução para formas graves, como a dengue hemorrágica e a síndrome do choque da dengue. A expansão da doença está diretamente relacionada a fatores ambientais e sociais, como urbanização acelerada, falhas no saneamento básico, acúmulo de resíduos e condições climáticas favoráveis à proliferação do vetor. Além do impacto epidemiológico, a dengue acarreta sobrecarga aos sistemas de saúde e elevados custos socioeconômicos, reforçando a necessidade de estratégias integradas de prevenção e controle. O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância das ações de prevenção e controle da dengue, enfatizando o combate ao mosquito transmissor, a importância da vacinação e o papel da conscientização comunitária como medidas essenciais na redução da incidência da doença. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos científicos disponíveis em bases de dados como SciELO e PubMed, além de informações epidemiológicas do Ministério da Saúde e documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram abordados aspectos clínicos, epidemiológicos e estratégias de prevenção, com ênfase em medidas coletivas e individuais para o enfrentamento da dengue. Os estudos analisados evidenciam que as ações mais eficazes de prevenção consistem no combate aos criadouros do *Aedes aegypti*, como recipientes com água parada, caixas d'água descobertas e descarte inadequado de resíduos. Campanhas educativas realizadas por órgãos governamentais e instituições de saúde mostraram impacto positivo, sobretudo quando associadas ao envolvimento da comunidade, destacando que regiões com maior participação popular obtêm reduções expressivas nos índices de infestação e casos confirmados. A vacinação contra a dengue, aprovada recentemente em alguns países, surge como medida complementar, especialmente em áreas de alta circulação viral, mas não substitui o controle ambiental. Além disso, a vigilância epidemiológica é fundamental para o monitoramento de surtos e o direcionamento das ações de saúde pública. Conclui-se que a dengue permanece como um problema de saúde de grande magnitude, exigindo estratégias articuladas entre governo, profissionais de saúde e sociedade civil. A integração de medidas preventivas, avanços científicos, educação em saúde e mobilização comunitária é essencial para conter a propagação da doença e minimizar seus impactos. Somente por meio do engajamento coletivo será possível alcançar uma redução sustentável dos casos e promover melhor qualidade de vida nas populações afetadas.

Palavras-chave: dengue; saúde pública; prevenção; *Aedes aegypti*

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.].

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.

Acesso em: 02 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Combate nas escolas no âmbito do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/combate-ao-mosquito/dengue-nas-escolas>. Acesso em: 02 out. 2025.

14

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança**. Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-criancas>. Acesso em: 02 out. 2025.

COSTA, Juvenal Soares Dias da; VICTORA, César G. “O que é ‘um problema de saúde pública’?” **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 1, p. 144-146, 2006.

**A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE
CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**HAMILTON REINA JUNIOR
LEONARDO HENRIQUE DOS SANTOS BORGES
HIGOR THIAGO FELTRIN ROZALES GOMES**

15

Resumo: O desenvolvimento motor na infância mostra-se como um dos pilares fundamentais para a formação integral do indivíduo, sendo diretamente influenciado por estímulos adequados, frequentes, variados e diversificados durante a educação infantil. Nesse contexto, o futsal destaca-se como uma prática corporal estruturada, dinâmica e atrativa que promove experiências significativas, favorecendo não apenas o aprimoramento das capacidades físicas, mas também contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, emocionais, afetivos e sociais da criança. Diante disso mostra-se essencial e necessário considerar o futsal como uma atividade pedagógica estratégica no ambiente escolar, visto que proporciona vivências motoras que estimulam o corpo e a mente de forma integrada. Assim, o presente artigo tem como objetivo principal analisar a influência do futsal no desenvolvimento motor de crianças na educação infantil, enfocando especificamente os ganhos observados em relação à coordenação motora ampla, coordenação motora fina e específica, ao equilíbrio estático e dinâmico, à percepção espacial e temporal, à agilidade, à velocidade de reação, à resistência muscular localizada, bem como à autoconfiança motora, que é essencial para a construção da autonomia da criança em seu processo de aprendizagem. A metodologia adotada para a realização deste estudo consistiu em uma revisão de literatura, baseada em autores nacionais e especializados nas áreas de psicomotricidade, desenvolvimento infantil e educação física escolar, priorizando publicações em língua portuguesa, atualizadas e relevantes para o tema em questão. Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados evidenciaram que a prática regular e orientada do futsal em um ambiente pedagógico seguro e estimulante proporciona uma ampla gama de estímulos motores complexos, os quais são organizados de forma lúdica, planejada e adaptada às necessidades e ao nível de desenvolvimento das crianças. Dessa forma, constatou-se que tais estímulos são capazes de promover, de maneira significativa, o desenvolvimento de competências essenciais para a autonomia motora, social e emocional da criança. Além disso, o futsal mostrou-se eficaz na ampliação das interações sociais, no fortalecimento da autoestima, no estímulo à empatia e no desenvolvimento de valores fundamentais como a cooperação, o respeito às regras, a solidariedade e o trabalho em equipe. Portanto, conclui-se que o futsal deve ser considerado não apenas como um esporte ou uma atividade recreativa, mas sim como uma ferramenta pedagógica valiosa, multifuncional e altamente eficaz na formação global da criança, atuando como elo fundamental entre o movimento, a aprendizagem e a construção do sujeito em sua totalidade, contribuindo, assim, para uma educação infantil mais rica, inclusiva, significativa e transformadora.

Palavras-chave: coordenação motora; desenvolvimento infantil; educação física escolar; futsal.

Referências:

ALMEIDA, T. S. de *et al.* **Aspectos psicomotores na infância:** contribuições das atividades esportivas. São Paulo: Vozes, 2017.

BARBOSA, M. A.; NUNES, M. L. **Jogos motores no desenvolvimento infantil:** teoria e prática. Salvador: Educar, 2014.

OLIVEIRA, D. S.; BASTOS, F. R. **Futsal na escola:** uma proposta psicomotora para a infância. Brasília: Liber Livro, 2019.

TANI, G. *et al.* **Aprendizagem motora.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2010.

A INFLUÊNCIA GENÉTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NAGYLA HEVELLYN PEDRASSE
FERNANDO SÉRGIO FERREIRA DIONISIO

17

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta nas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais do indivíduo afetado. Suas manifestações incluem estereotipias, falta de contato visual, distúrbios motores e cognitivos, prejuízo na interação social, entre outros. Conforme o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), o autismo é classificado em três níveis de suporte, com base na intensidade dos sintomas. O termo "autismo" foi empregado por Eugen Bleuler em 1911, que acreditava ser mais um sintoma da esquizofrenia. Em 1943 o psiquiatra Leo Kanner realizou o primeiro estudo com crianças atípicas. O diagnóstico do autismo é geralmente clínico, se baseando em sintomas e comportamentos apresentados. Escalas e testes podem ser aplicados para conclusão da análise. A causa exata do TEA ainda não é totalmente compreendida, mas fatores de risco foram associados, como exposições pré-natais e alterações genéticas. O autismo possui influência hereditária e há maior predominância em indivíduos que já possuem distúrbios genéticos, e em exames de imagem como ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada (TC) podem apresentar atrofia, malformações, perda celular e alterações corticais. É de grande relevância a realização do estudo genômico através de exames moleculares para conclusão e caracterização do autismo em sindrômico ou não sindrômico, facilitando o diagnóstico e tratamento. Farmacológicos e intervenções terapêuticas com equipe multiprofissional são recomendados como tratamento do TEA, para melhora dos sintomas e desenvolvimento do indivíduo, visto que o transtorno não tem cura. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as alterações genéticas relacionadas ao autismo para maior estudo e entendimento da causa do transtorno. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, sendo utilizado materiais publicados nos últimos dez anos, disponíveis na base de dados PubMed e revista Medicina Buenos Aires. A pesquisa demonstrou uma forte influência genética no TEA, evidenciada pela hereditariedade e por alterações genéticas que impactam os sintomas, as habilidades e o nível de suporte necessário. A predominância do autismo é observada em irmãos gêmeos e em indivíduos que já são diagnosticados com distúrbios genéticos, como a síndrome do X frágil, esclerose tuberosa, síndrome de Down, neurofibromatose tipo 1, síndrome de Williams, síndrome de Angelman, síndrome de Rett, entre outros (Richards et al, 2015). Os cromossomos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 11, 13, 15, 16, 17, 19, 22 e X apresentam anormalidades associadas ao autismo conforme estudos citogenéticos, ocorrendo duplicações, deleções, inversões e translocações. Genes sinápticos e proteínas também estão associados ao TEA, o primeiro biomarcador a ser identificado em estudos foi o de serotonina elevada, processo relacionado ao gene SLC6A4, localizado na região cromossômica 17q. Concluiu-se que a causa exata do transtorno do espectro autista ainda não é totalmente compreendida, mas as evidências indicam que não há uma causa única, e sim uma complexa interação entre fatores genéticos e ambientais, devido alterações em proteínas, sinapses, genes e cromossomos. É importante a investigação através de

avaliação clínica e exames moleculares para diagnóstico precoce, tratamento, intervenção e planejamento familiar.

Palavras-chave: autismo; síndrome; genética; gene; alterações genéticas.

Referências:

ARBERAS, C.; RUGGIERI, V. Autismo. Aspectos genéticos y biológicos. **Medicina (Buenos Aires)**, Buenos Aires, v. 79, p. 16-21. 2019.

18

BOURGERON, T. From the genetic architecture to synaptic plasticity in autism spectrum disorder. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 16, n. 9, p. 551-563, set. 2015.

GENOVESE, A.; BUTLER M. G. The Autism Spectrum: Behavioral, Psychiatric and Genetic Associations. **Genes**, Basiléia, v. 14, n. 677, p. 1-21, mar. 2023.

RICHARDS, C.; et al. Prevalence of autism spectrum disorder phenomenology in genetic disorders: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Psychiatry**, v. 2, n. 10, p. 909-916, out. 2015

**A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO
DE PESSOAS COM DEPRESSÃO, TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E NO
EQUILÍBRIO MENTAL****MICHAEL PAULO CARDI DOS SANTOS
VALTER BRIGHETTI**

19

Resumo: Atualmente em nossa sociedade a ansiedade e a depressão são os transtornos que mais causam isolamentos sociais. Embora distintas, seus sintomas são muito parecidos, pois ambas afastam as pessoas e fazem com que o indivíduo tenha a sensação constante de tristeza, vazio, solidão e angústia. As principais causas desse transtorno são os fatores biológicos, psicológicos e sociais, pois estes levam o indivíduo a um quadro depressivo, contudo também há o fator genético, haja vista que estas colaboraram para que o mesmo apresente a depressão, contudo há casos sem histórico familiar. Sua duração depende da gravidade e frequência de acordo com as condições psíquicas de cada um. Desde o nascimento o ser humano age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento, usando-o como linguagem para se ajudar e comunicar suas necessidades, emoções e sentimentos. Possibilitando que o ser humano aprenda sobre o meio social em que vive e sobre si mesmo, pois o movimento constitui parte fundamental na vida do ser humano, fazendo com que se comuniquem, trabalhem, aprendam, sintam o mundo e sejam sentidos. Partindo dessa premissa, quando ele toma como iniciativa a prática de exercícios físicos ou seja, coloca seu corpo em movimento, tais transtornos tendem a diminuir e até mesmo a desaparecer. E foi a partir deste pressuposto que o objetivo central deste artigo foi analisar como a prática regular de exercícios físicos pode contribuir para a recuperação de pessoas com sintomas de depressão e transtornos de ansiedade, bem como estimular o equilíbrio mental em indivíduos com essas condições, proporcionando melhores condições de saúde mental e emocional. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica com leituras que falam sobre o tema. A pesquisa constatou que tanto a ansiedade quanto a depressão são transtornos silenciosos e que se não tratados podem levar o indivíduo a casos extremos como por exemplo, o suicídio, daí a importância de se ter um diagnóstico preciso para que se possa trata-los para que a pessoa volte a ter uma vida normal. Ao concluir a pesquisa constatou-se que pessoas diagnosticadas com os transtornos de ansiedade e depressão quando iniciam práticas de atividades físicas, os sintomas melhoram, haja vista que, estas proporcionam distração dos estímulos estressores, tornando a qualidade de vida melhor, a pessoa volta a ter o domínio de sua vida, a interação social é fundamental no auxílio da melhora dos casos destes transtornos, além de que durante a realização de exercícios físicos, o organismo libera dois hormônios essenciais para auxiliar no tratamento da depressão, que são a endorfina e a dopamina, pois ambos influenciam diretamente em nosso humor e nossas emoções.

Palavras-chave: Ansiedade; depressão; equilíbrio mental; exercícios físicos.

Referências:

COSTA, Rudy Alves; SOARES, Hugo Leonardo Rodrigues; TEIXEIRA, José Antônio Caldas. Benefícios da atividade física e do exercício físico na depressão. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 29, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/RpX434mLxwCh976f4b3dKqw/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

20

OLIVIER, Lou de. **Transtornos de comportamento e distúrbios de aprendizagem**. Rio de Janeiro. Wak, 2013.

REIS, Mirela Carolina dos. **Transtornos de ansiedade e depressão e os impactos causados no exercício profissional**. Monografia (Especialização em Neurociências) | Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40370>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes ansiosas**: medo e ansiedade além dos limites. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SAÚDE EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

**MARIA VITÓRIA DA SILVA CARVALHO PINHEIRO
CACIANE DALLEMOLE SOUZA**

21

Resumo: A importância de compreender a relação entre exercício físico e saúde emocional de jovens é evidente, sobretudo quando se considera os dados alarmantes sobre a saúde mental dessa faixa etária. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 14% dos adolescentes no mundo enfrentam algum tipo de transtorno emocional, com destaque para a depressão e a ansiedade. Esses números revelam a necessidade de se investigar e implementar estratégias de prevenção e tratamento, como o incentivo à prática regular de exercícios físicos. O objetivo do estudo foi verificar a contribuição da prática de exercícios físicos na saúde emocional de estudantes do Ensino Médio. Fizeram parte da amostra 152 alunos, de 15 a 18 anos de idade, destes, 65 estudantes da rede privada de ensino e 87 da rede pública de ensino. Foi aplicado um questionário com intuito de verificar os hábitos da prática de exercício físico e saúde emocional desses escolares. O questionário foi aplicado em sala de aula durante o período letivo. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, e os resultados expressos em porcentagem (%). Todos os voluntários afirmaram praticar exercícios físicos no seu dia a dia (100%), e os mais citados foram musculação, esportes coletivos e caminhada. Quando questionados sobre o principal objetivo em praticar exercício, os mais citados pelos estudantes do ensino público foram saúde (35%), hipertrofia muscular (23%), seguido de socialização (14%); já na rede privada foi hipertrofia muscular (34%), saúde (21%), emagrecimento e saúde emocional com (12%). Foi perguntado sobre o uso contínuo de medicamentos para ansiedade/depressão, e verificou-se que 8% dos estudantes da rede privada e 4% da rede pública fazem o uso. Quando questionou-se sobre o seu nível de estresse no dia a dia, na rede privada foi de 9% de estresse muito alto, 23% alto, 54% moderado, 11% baixo e 3% muito baixo; já na rede pública foi 15% muito alto, 33% alto, 37% moderado, 7% baixo e 8% muito baixo. Quando perguntado se os estudantes já utilizaram o exercício físico como forma de aliviar a ansiedade/estresse, verificou-se que na rede pública, 12% responderam frequentemente, 45% às vezes, 26% não, porém acreditam que poderia ajudar, e 17% não; já nos estudantes da rede privada, 21% responderam frequentemente, 44% às vezes, 26% não, mas acreditam que poderia ajudar e por fim 9% não. A partir dos resultados obtidos no presente estudo, conclui-se que, foi unânime a participação dos estudantes em práticas esportivas, refletindo positivamente na sua saúde emocional independentemente de onde os mesmos estudavam, seja na rede pública ou privada de ensino. A prática regular de exercícios físicos na rotina diária dos escolares é de suma importância, já que nessa fase os mesmos encontram-se ainda em desenvolvimento. Deve-se oportunizar os mais variados tipos de exercícios e praticados em diferentes ambientes, seja na escola, academias de ginástica, danças, lutas, ao ar livre, contribuindo assim no alívio do estresse, e consequentemente amenizar o risco do desenvolvimento dos transtornos de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Ensino médio; estudantes; exercício físico; saúde emocional.

ANAIS DO UNIC – Unifev, Votuporanga, v. 8, n. 1, 2025

Referências:

BIDDLE, S. J. H.; ASARE, M. Physical activity and mental health in children and adolescents: a review of reviews. **British Journal of Sports Medicine**, v. 45, n. 11, p. 886-895, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Adolescent mental health**. Genebra, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 30 set. 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Depression and other common mental disorders**: global health estimates. Geneva: World Health Organization, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/depression-global-health-estimates>. Acesso em: 23 jun. 2025

SANTOS, J. C. dos. **Atividade física e saúde**: aspectos para além da estética. São Paulo: Editora Saúde Integral, 2019

A PREVALÊNCIA DE CASOS DE PEDICULOSE EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

CECILIA OLIVEIRA BATISTA
EDUARDO PRETE DE FREITAS
MIKAELLA PEREIRA MACHADO
NATHALIA PEREIRA RUBIO
VICTORIA PACHECO LOPES
ROBERTO CARLOS GRASSI MALTA

23

Resumo: A pediculose ou, como popularmente conhecida, infestação de piolhos é uma doença extremamente comum durante a infância e facilmente encontrada em diversos centros de educação infantil. Trata-se de uma infestação transmitida por contato pessoal, que frequentemente, ocorre durante as brincadeiras entre crianças na escola e pode ocorrer também de forma indireta, ou seja, caso uma criança não infectada use algum pertence como bonés, pentes, toucas, fronhas, entre outros objetos de uma criança infectada. Ao contrair a doença, a criança sente sua principal alteração clínica, o prurido, que é ocasionado por substâncias produzidas pela saliva do piolho, inseridas na pele do hospedeiro, durante a alimentação do parasita. Dessa forma, não tratar a criança com pediculose pode trazer alguns problemas, como proporcionar um sono irregular, irritabilidade e nervosismo e, futuramente, pode apresentar pouco rendimento escolar e menor disposição para brincar. A partir disso, o objetivo da pesquisa é informar os educadores, pais, responsáveis e crianças sobre a prevenção da pediculose, visando compartilhar dicas e esclarecer alguns estigmas relacionados aos piolhos, destacando a importância de manter os cabelos limpos e cuidados. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, com leitura de livros de especialistas pertinentes ao tema estudado. Além disso, foi realizado uma apresentação na escola E.E. José dos Santos, na cidade de Aspásia, direcionada a crianças de aproximadamente 7 e 8 anos, estudantes do 3º ano do ensino fundamental, e aplicado uma atividade escrita para testar seus conhecimentos. Como resultados da atividade escrita, os alunos apresentaram uma nota excelente, demonstrando conhecimento total sobre o tema abordado na apresentação. Assim, concluiu-se que foi passado a importância de manter os cuidados com a higiene, cuidar dos cabelos e cabeças e alertar os professores, pais ou responsáveis sobre os perigos da pediculose descontrolada.

Palavras-chave: pediculose; apresentação; informar; alunos; higiene

Referências:

BARBOSA, Gláucia do Vale Santana et al. Pediculose e suas implicações na saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 313-318, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-8145201000200014>. Acesso em: 25 fev. 2025.

RIBEIRO, Jairo Cláudio Silva et al. **Pediculose no Brasil**. ResearchGate, 2016. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/291522628_Pediculose_no_Brasil. Acesso em: 26 fev. 2025

SANTOS, Rozilda de Jesus Marcondes. **Piolho: conhecer para combater.** 2018. [s.l.]: Universidade Federal do Paraná, 2018. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/49883/R%20-%20E%20-%20ROZILDA%20DE%20JESUS%20MARCONDES%20SANTOS.pdf?sequence=1> Acesso em: 25 fev. 2025

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Parasitologia. Fundamentos e prática clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. *E-book*. p. 578. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/>. Acesso em: 26 fev. 2025

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SOBRE A INCIDÊNCIA DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024

MARIANA ISAC DA SILVA

MARIANNA CASSINI SOARES DA COSTA

RENATA PIRES DE ASSIS

25

Resumo: No contexto atual, as arboviroses continuam sendo um problema de saúde pública mundial, destacando-se a dengue como a de maior prevalência no Brasil, incluindo o município de Votuporanga. Com o aumento de casos em algumas temporadas e a recorrência da doença ao longo dos anos, torna-se importante compreender os determinantes que impactam a sua incidência local. O objetivo do estudo foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue em Votuporanga, utilizando dados secundários e ferramentas estatísticas, além de identificar variáveis demográficas e epidemiológicas associadas à doença. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quali-quantitativo, baseado na análise de dados secundários de notificações dos casos de dengue do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica do município. Os dados foram agrupados por medidas de frequência em relação às variáveis demográficas (sexo, faixa etária, raça/cor), morbidade e mortalidade (dados laboratoriais e clínico-epidemiológicos), analisando a evolução temporal e padrões espaço-temporais entre 2020 e 2024. Durante o período analisado, foram notificados 52.030 casos suspeitos de arboviroses, dos quais 33.439 foram confirmados como dengue. Entre os casos positivos, observou-se uma predominância de 98,4% em áreas urbanas. A taxa de incidência foi maior entre mulheres, com maior concentração etária entre 20 e 39 anos. Do total de casos confirmados, 87,9% corresponderam a indivíduos autodeclarados brancos, e apenas 572 pessoas necessitaram de internação hospitalar. Observou-se um aumento na taxa de mortalidade específica em 2024, com 12,97 óbitos por 100.000 habitantes. Como limitação, torna-se importante mencionar que nem todos os indivíduos foram submetidos aos exames sorológicos, aspecto que deve ser considerado na interpretação dos achados. Ao longo dos anos estudados, verificou-se que os sintomas mais frequentes foram mialgia, cefaleia e febre. A análise evidencia a persistência da doença como um importante desafio à saúde pública local, ressaltando a necessidade de estratégias de vigilância e controle direcionados às populações mais acometidas, reforçando a importância do monitoramento contínuo e da integração entre ações preventivas, educação em saúde e políticas públicas eficazes, visando à redução da morbidade e à prevenção de novos surtos. Este estudo contribuiu para a compreensão dos padrões epidemiológicos da dengue no município e pode subsidiar a formulação de intervenções mais assertivas no enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Aedes aegypti; dengue; epidemiologia; saúde pública

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue:** aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de

Saúde. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. 20p.: il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, nº 176).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe Semanal nº 23 - Arboviroses Urbanas - SE 46, 18 nov. 2024.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal/informe-semanal-se-46-2024.pdf/view> . Acesso em: 28 nov. 2024

26

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 7, 2022.** Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGARB/DEIDT/SVS). Boletim Epidemiológico, v. 53, fev. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. 6. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2024. 81 p.: il.